

## Verão Chernobyl

O Rio de Janeiro está sofrendo mais um desastre, que pode não ter, até o momento, a gravidade de Brumadinho ou Chernobyl, mas não há dúvida que a dinâmica é parecida.

O fornecimento de água, na cidade, é de responsabilidade de uma estatal estadual, a CEDAE, uma sobrevivente das privatizações dos anos 1990 que, desde então, vai enferrujando e agonizando sob o jugo do corporativismo e do parasitismo. Se o ministério da Economia fosse publicar uma portaria sobre os graus aceitáveis de “parasitas e bactérias econômicas”, como o ministério da Saúde faz com a potabilidade da água, e com as bactérias de verdade, a CEDAE estaria interdita totalmente.

Há muito o que debater, a propósito da CEDAE, nos temas habituais referentes à privatização – demonstrações financeiras, relações espúrias com o controlador, indicadores operacionais, políticas de pessoal e conluíus, contingências, uso político de monopólio de serviço público essencial, investimentos (ou falta deles), mas tudo isso parece sem importância diante de um desastre ambiental e de saúde pública.

Alguma coisa explodiu, acidente provavelmente, ninguém faz essas coisas de propósito (ou faz? Havia riscos conhecidos? Maliciosamente ignorados?), uma sucessão de pequenos acidentes e erros, um em cima do outro, como é comum em grandes desastres, o fato é que a água que sai das torneiras cariocas tem cheiro, turbidez, coloração amarelada, gosto de lama ou pior, e a companhia reconhece a presença de algo de nome geosmina na água.

Qualquer um que for à internet, é capaz de verificar que a geosmina ( $C_{12}H_{22}O$ ) é um composto orgânico produzido por bactérias de certo tipo. Corro para o *site* da companhia, onde encontro vários relatórios sobre a qualidade da água. Ali se diz que a empresa colhe amostras regularmente e dá publicidade às “análises laboratoriais”. Vou aos relatórios e leio sobre PH, turbidez, cor, condutividade, fluoreto, cloro, coliforme fecais e *escherichia coli*.

Era melhor não ter lido.

Na aba de notícias é possível encontrar uma nota à imprensa, de 9 de janeiro, que afirma, peremptoriamente que: “a Geosmina não apresenta risco à saúde.” Volto aos exames laboratoriais, e concentro em um com o título “contagem de cianobactérias e algas manancial sistema Guandu” e leio o seguinte (os

números são da primeira coluna da tabela, contagem na barragem principal em 06/01/2020): *Merimopedia sp.* (3790), *Microcystis sp.* (2412), *Phomidium sp.* (0, que alívio), *Pseudanabaena sp.* (184), *Synechocystis aquatilis* (0) e total cianobactérias (célis/mL, 16768).

Dois técnicos assinam o laudo; me ocorre que esse, como outros exames podem ter leituras tranquilizadoras para quem é do ramo. Quem não é, fica apavorado pois descobre que estão lidando com material perigoso, é como morar ao lado de uma usina atômica. Não há nada de tranquilizador em relatórios técnicos incompreensíveis com terríveis designações de bactérias. E mais, especialistas consultados pela imprensa contestam a afirmação da companhia que a geosmina não faz mal à saúde.

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, afirmou em entrevista que “a água nunca esteve impossibilitada de ser consumida” e que sobre esse assunto “geraram informações controversas, cujas fontes não são oficiais”. O governador entende tanto de geosmina quanto o burocrata Boris Shcherbina, mandado pelo Partido para lidar com o acidente em Chernobyl, sabia de física nuclear.

Quem não viu a série premiada, fica a dica, lembrando que geosmina não é radiação, mas todo o resto é parecido. Onde há bombardeio de boro com areia jogado de helicópteros errando o alvo, vai ter carvão ativado. É uma trapalhada atrás da outra.

Chernobyl funciona como uma metáfora da falência do sistema soviético, tal qual a geosmina é o fim da CEDAE, e do estatismo parasitário tal como existiu até agora. Depois que o reator explode a usina nunca mais vai voltar. Esse mundo acabou.

Não se diga que a privatização salva, pois ocorreu algo semelhante com a Vale, só que a empresa e seus dirigentes estão enfrentando os rigores da lei. Seus executivos foram indiciados em homicídio doloso, e vão enfrentar esta acusação na Justiça.

O que vai acontecer com a CEDAE?